

GOAL

DESPORTO ARTE LITERATURA

SEMANARIO
RIBATEJANO

Correio F. T. Vila Franca de Xira
24. FEV. 33
VILA FRANCA DE XIRA

Julio G. G. 1933

MCMXXXIII
FEVEREIRO 23

■ QUINTA-FEIRA ■

ANO 1.º
NUMERO 7

Alô! Alô! Alô!

Presado leitor! Uma noticia sensacional, novinha em folha!

No domingo, 5 de março, têm os Aguiá Sport Club Vilafranquense a jogar no campo de S. Sebastião, com o nome de «Onze verde e branco».

E' verdade! A rapaziada do Aguiá vai dar grande alegria aos adeptos do seu club, e não só a estes como a todos os desportistas vilafranquenses, pois vê-se, assim, que se entrou ostensivamente no bom caminho, o que muito e muito nos apraz registrar, com todo o jubilo.

Estenderam-se as mãos; esqueceram-se velhas e prejudiciaes questões e o desporto local, decerto, vai entrar numa nova e prospera existencia, aspiração maxima de todos os desportofilos locais.

Assim, nesse dia, teremos o Operario contra o União do Entroncamento, em desafio-desforra, antecedido dum encontro entre o Rua Nova F. C., dos Olivais, e o «Onze verde e branco», composto por jogadores do Aguiá.

Depois, a 19 de Março... Esta nova é para o proximo numero.

Operario Foot ball Club Povoense

Segundo nos informam, o Operario Povoense tende a tomar o seu posto na falange desportiva do nosso concelho.

Meia duzia de boas vontades pensam reorganizar o club, o mais rapidamente possivel, de forma a tomar parte no campeonato do concelho - se isso lhe fôr possivel.

Oxalá que o boato se confirme e que o Operario Povoense, dentro em breve, reapareça ao publico, honrando a sua terra e o nosso concelho.

São esses os votos sinceros do «Goal».

Ainda o encontro Aerosteiros - Mixto Sport Lisboa e Vila Franca

Pede-nos a direcção do Sport Lisboa e Vila Franca para que tornemos publico que mantem a sua afirmação de que entra ela e os directores do Batalhão de Aerosteiros não existiu qualquer troca de correspondencia, a proposito de um desafio efectuado naquela vizinha vila.

Estranho ao assunto, «Goal», dá o assunto por liquidado nas suas colunas... com honra para ambas as partes...

Educação desportiva

A educação desportiva em Portugal está ainda por fazer.

Atletas, dirigentes e dirigidos, não aprenderam, até agora, os principios que devem reger todas as manifestações de caracter desportivo.

Assim, não é raro vêr-se, áparte as cenas indecorosas que ora em quando se verificam nos terrenos de jôgo, resoluções disparatadas que provêm, na maior parte dos casos, de individuo a quem a ambição do mando desorientou e em quem a falta de educação desportiva não consegue estabelecer o equilibrio necessário aos que detêm nas suas mãos as rédeas do poder.

Entre os atletas e o publico o mal não é menor. Bem pelo contrario...

Uns e outros deixam-se com frequencia invadir pela ansia desmedida da vitória e os que não comungam nas mesmas ideias, são quasi sempre tratados como inimigos figadais e não como adversários a quem é necessário respeitar.

São fruto das circunstancias que deixamos expostas os factos indecorosos que servem de cavalo de batalha aos inimigos da ideia desportiva, e que têm de acabar duma vez para sempre.

O desporto é uma fonte de educação, uma escola das mais belas virtudes, e não pode ser um covil de imorais esvurmendo ódios.

Não é admissivel este estado de coisas, e para lhe pôr termo torna-se absolutamente necessário iniciar desde já uma campanha energica pela palavra escrita e falada.

A Imprensa, especialmente a desportiva, tem essa grande missão a cumprir. Deixemo-nos de exaltar este ou aquele atleta, este ou aquele club.

Acima de todos os interesses está a causa desportiva, que tantas e tantas boas vontades tem tido ao seu serviço.

Consagremo-nos todos a essa nobre missão, com sinceridade, com elevação, e a causa do desporto que neste momento está enfêrma acabará por curar-se.

E' preciso boa vontade e essa não pode, não deve faltar porque o exige a memória dos iniciadores do desporto.

Atlante.

PHILCO (o aparelho de T. S. F. de reputação mundial)
100 % de freguezes satisfeitos — Agente em Vila Franca de Xira:
Diamantino Sacadura — Rua José Dias da Silva, 54

Sport Lisboa e V. Franca

Motivos imprevistos, obstaram que no sabado ultimo, como havia sido anunciado, se realizasse a assembleia geral extraordinaria deste club, para eleição de uma comissão administrativa, que dirigirá o Sport Lisboa e Vila Franca até á proxima assembleia geral.

A reunião efectuou-se ante-ontem, na sede do Grémio, sendo presidida pelo nosso director, sr. Alves Redol, que se fez secretariar pelos srs. Ortins Lilaia e Antonio Diniz Lopes.

O sr. Antonio Diniz Lopes apresentou uma lista de nomes para ocuparem os cargos da comissão administrativa, os quaes eram: Presidente, José Ferreira d'Almeida; secretario, Ortins Lilaia; vice-secretario, Antonio Diniz Lopes; tesoureiro, João Rabuço; vogaes, Antonio de Oliveira, Joaquim Alves Serrano, Manoel Alves Carvalho e Francisco Baron.

Alves Redol usou da palavra expondo o estado em que se encontra o club e o que é indispensavel fazer de futuro, para que ele consiga ocupar o lugar a que incontestavelmente tem direito.

Jogadores de Alhandra em «teams» vilafranquenses?

Chega-nos o boato de que num «team» desta vila alinharão, na disputa do torneio do concelho, três elementos do Alhandra

Não sabemos se o boado é verdadeiro. Se assim é, teremos Alhandra, indirectamente a compartilhar no nosso torneio, o que muito nos apraz registrar.

Cross-country

Despertou o mais justificado interesse a noticia publicada no nosso ultimo numero, de que dentro em breve, promovida por este jornal, se realiza nesta vila uma prova de cross-country, cujo itinerario ainda não publicamos neste numero.

Torneio do concelho

Se bem que o «Goal», seja o unico jornal da especialidade existente no concelho, positivamente nada podemos informar sobre o assunto do torneio do concelho.

Até á nossa redacção chegam diversos informes, qual deles o mais desencontrado. No entanto, parece-nos que dentro em breve, no Campo de S. Sebastião, teremos um Aguiá-Operario em «teams» de honra.

Visado pela Comissão de Censura

Preço aqulto: 30 centavos

ASSINATURAS | Série de 10 números:
Vila Franca. 3\$00
Outras terras. 3\$50

Redacção e administração

Rua Palha Blanco, N.º 19

VILA FRANCA DE XIRA

HAND-BALL

Desportos que hoje parecem estar vingados no nosso paiz, como basket, rugby e hockey, não tiveram aquela animação e entusiasmo inicial, que felizmente estamos notando no *hand-ball*.

Ainda há dias, em Lisboa, numa exhibição feita entre o Académico e o Sporting (campeão de Lisboa), o publico acorreu em grande numero, calculando-se em mil os espectadores!

Esta presença, benéfica e muito util, fixará em breve uma assistência—não direi «record»—mas mais elevada, emprestando a este novel desporto, o amparo e carinho que lhe é necessario.

O II Campeonato de Lisboa, está á porta, e com éle o grande movimento paaa a disputa do titulo de Campeão de Lisboa.

A calcular pelo numero de clubs inscritos, esta segunda competição lisboeta, comportará para cima de seiscientos jogadores!

Os titulos de *campeão* entregues em primeiras e segundas, a clubs de nome, (clubs que há muito tempo ouço dizer que são rivaes...) são a segurança do exito deste II Campeonato, porquanto os outros, os menos classificados terão desejo enorme em arrebatá-los aos *coloss* s um titulo que também podem manter...

Pena é, que Vila Franca de Xira, tão perto da capital não se tenha ainda interessado por esta prova, treinando *equipes*, e por fim disputar um titulo que a conseguir,—proeza nada difficil—seria orgulho para todos os ribatejanos.

Sabemos de fonte segura, que muito em breve, Alverca, será visitada por dois clubs lisboetas, que se oferecem para colaborar nas festas do club local, fazendo uma demonstração de *hand-ball*.

Aguardamos com impaciencia este alarme, ou seja a introdução deste desporto no Ribatejo, porque a sua pratica, só traz resulta-

Resultados dos encontros de Domingo

Vila Franca de Xira

Do encontro que no ultimo domingo se efectivou entre a categoria de honra do Operario local e um «mixto» do Chelas F. Club, saúu vencedor esta ultima equipe pela escassa diferenca de uma bola.

Jogo de difficilima descrição (se é que chega a ser possivel descrevelo) decorreu de principio a fim num ambiente absolutamente monotono, e poisso pouco agradável de seguir. Valeram-nos algumas «passagens desenroladas no «decorrer do filme», e que, evitamos também de descrever, muito embora elas, por unicamente demonstrarem falta de disciplina dentro e fora do rectangulo, merecessem talvez vir á publicidade.

*

Como acima já ficou dito, poucas referencias são possiveis fazer ao andamento do jogo. O agrupamento que o Chelas F. Club nos apresentou, quasi se pode igualar ao do União que pecou, como este na falta de conjunto.

O Operario que alinhou sem João Francisco, um médio-centro de difficil substituição, teve uma actuação bastante fraca, raras vezes tendo sido observada especie de ligação no seu quinteto da frente. Mateus Fernandes, ainda fortemente resentido do precalço sofrido no seu ultimo jogo, não pode dar equipe o rendimento necessario, no difficil lugar que occupou. Daí uma exhibição mediocre de todo o *team* preto e branco, que veiu assim permitir uma derrota, que, embora ligeira, lhe foi infligida por uma equipe de, talvez, menor valor.

*

O ponto de honra da equipe visitante, que se tornou possivel com a hesitação inexplicavel de Manoel da Silva, foi obtido no primeiro tempo.

No restante decorrer do jogo, foram varias as oportunidades que para qualquer das equipes, se deparam para modificação do resultado. E nessa lógica expectativa nos mantivemos até final do jogo, sem que, contudo, o resultado tivesse sofrido alteração.

*

Dos jogadores locais, quasi unidos *positivos* para o desportista atleta.

Portanto, Vila Franca de Xira não deve adormecer, vivendo sómente para o *foo-bail*.

Epaminondas GOMES

nimemente em tarde de infeliz inspiração, (o contágio no football também por vezes se verifica), salvaram-se ainda assim, a defeza, medio-direito, e disse...

Do «mixto» Chelense, o trio defensivo, avançado-centro e extremo-esquerdo, foram os que mais nos agradaram.

O encontro foi dirigido pelos srs. Raul Pico e Josué Malta, respectivamente no primeiro e segundo tempo.

*

Antes do encontro a que acima nos referimos, jogaram os infantis «pretos e brancos» e do Palmeirense, tendo os locais obtido mais uma retumbante victoria por 9 bolas a zero.

O jogo, que presenciámos desde o inicio, agradou-nos bastante, ainda que a equipe visitante, de forte constituição não tivesse desenvolvido bom football. O infantil local, continua a presentear nos com exhibições a todos os titulos interessantes, tornando-se assim absolutamente justas, todas as referencias que lhe sejam feitas. E' um «infantil» que possui um conjunto muito difficil de igualar, tal o equilibrado valor das varias formações do *team*.

Do guarda-rede aos extremos, em todos se denota a firme vontade de consolidarem cada vez mais a victoria que se lhes oferece, não tornando assim monotona a luta, muito embora o «score» que alcançarem seja por vezes demasiado.

Porque o *team*, como acima dizemos, trabalha todo por igual, com a unica mira na victoria para o club, não cabe aqui fazerem-se distincções. A equipe, como todas as que tentam fazer football, vive de todos os seus elementos, sem que existam «azes», quasi sempre prejudiciaes, para o resultado a obter.

O encontro foi dirigido acertadamente pelo sr. A. Corigo.

Alhandra

ALHANDRA, 19 — A' falta de Jogo marcado pelo Alhandra, uma comissão de desportistas locais convidou um *team* mixto, Alverca-Aerosteiros, que nos pareceu serem os mesmos jogadores que compõem o Alverca F. Club, a jogar hoje nesta vila contra o Onze F. Alhandrense, este, composto por alguns jogadores do Alhandra, outros que já ha tempo não mexem na bola, e ainda dois elementos alhandrenses que esta epoca têm jogado pelo Sacavanense.

O grupo visitante que sofreu a

ANUNCIOS	1 pagina . . .	70\$00
	1/2 pagina . . .	35\$00
	1/4 " . . .	18\$00

Composição e impressão

Rua Almirante Candido dos Reis, 108
VILA FRANCA DE XIRA

muito fraquinho, motivada pela ausencia forçada de alguns dos seus melhores elementos e a doença de outros.

Este jogo não tem historia. Jogou-se um football muito pobre-sinho, em especial na primeira parte. Este lapso de tempo o grupo dos Academicos exerceu grande dominio e marcou duas bolas.

No segundo tempo os verde-brancos melhoraram um pouco o seu jogo, obtendo o ponto de honra por intermedio de Antonio Torres, de uma magnifica jogada.

O team dos Academicos marcou a sua terceira bola de uma grande penalidade.

O jogo decorreu com a maxima lealdade, merecendo os jogadores dos dois grupos as nossas mais sinceras felicitações.

Arbitrou, com a costumada imparcialidade, o sr. Firmino Camara.

Antes do encontro Sporting-Academico houve um treino entre as reservas do Sporting e um team do União F. F. Comercio e Industria desta cidade, terminando pela victoria dos unjunistas por 1 a 0.

Neste jogo notou-se bastante falta de treino em qualquer dos grupos. Tanto um como outro possui elementos de valor.

O União, depois de uma longa temporada de ausencia dos campos de football, parece-nos querer voltar ás suas gloriosas tradições.

Oxalá que o intento do simpático club tomarense seja um facto, para engrandecimento do desporto local.

Basket-Ball

Realiza-se, brevemente, nesta cidade um torneio desta utilissima modalidade desportiva, organizada pelo Sporting desta cidade.

Este torneio serve para avaliar das probabilidades que haverá para a formação duma Associação de basket-ball.

Ciclismo

No dia 12, do proximo mez de Março deve passar por esta cidade um grupo de trez valorosos ciclistas do União Rio de Janeiro, que se propõe fazer um raid ciclista pelo centro do paiz.

derrota de 3 a 1, não foi mais que um «onze» aguerrido, disputando a partida com o melhor das suas inergias, mas a quem faltou o entendimento necessário para se imporem.

E' grupo que pode surpreender qualquer bom «team», dado o calor que põem na lucta.

Os elementos que mais nos agradaram, foram pela ordem: defeza esquerdo, medio direito e centro, interior direito e extremo esquerdo.

O grupo alhandrense que não jogou o que esperávamos, teve os seus pontos mais fracos nos elementos que alinharam estando pouco jogados, sendo destes, no entanto, todo o melhor.

A primeira parte deste encontro, jogada pelos alhandrenses com um vento que soprava fortissimo a seu favor deu-lhe o maior quinhão de dominio acabando com 2 a 1 por seu lado, vantagem esta pouco confortavel para um team que no tempo seguinte ia ter no vento, mais um adversario poderoso a vencer, como já tivera os de Alverca.

Explica-se a escassez do «score» com a maifesta falta de remate do team de Alhandra.

Começaram os seguintes quarenta e cinco minutos com o team visitante a jogar a todo o «gaz» fazendo perigar por vezes a rede contraria, mas foi sol de pouca dura, porquanto os locais depressa se desfizeram da pressão do adversário, acabando por se instalar no seu campo até soar o apito final e alcançando ainda mais um ponto fixando o marcar em 3 a 1.

Merece registo especial a correção manifestada pelos dois grupos contendores, tendo os rapazes de Alverca deixado muito boa impressão.

O Onze Alhandrense alinhou: Luiz Rato, Bloca, Cordeiro; Alves, Humberto e Hipolito; Cruz, José Manuel, Tota, Costa e Carvalho.

Á arbitragem do sr. Leovegildo Carvalho, foi regular.

João Ferreira PENICHE

Alverca do Ribatejo

Grande desafio entre os Sargentos do Batalhão de Aerosteiros e do Grupo Independente de Aviação e Bombardeamento

Grande desafio!... Formidavel desafio!... Jogadores que nunca jogaram, salvo raras excessões,

Só o Catarino jogava... mas não jogou... de resto é sempre assim! O Rufino, o Neves, o Carvalho II, o Pires, todos muito bem... perdão, todos muito mal.

Com respeito a jogadores, mais adiante continuaremos.

Passemos agora ao formidavel encontro... de encontrões, que se resume no seguinte: passes na atmosfera, cabeças na atmosfera, pontapés na atmosfera, «goals», na atmosfera... Apre! — dirão os leitores — tanta atmosfera junta.

Não é! Creiam que tudo isto é verdade!

Com respeito a «caneleiros»... Oh! formidavel! Pontapés nas canelas que te partam. Mas não houve duvida, tudo correu bem.

Não houve «goals», tudo empatado: jogo, jogadores, espectadores... etc. Os do Bombardeamento, como o nome indica, bombardearam mais as redes do que os aerosteiros. Mas estava lá o Carvalho III... coitadinho ia ficando sem os olhos.

Foi impossivel marcar «goals» principalmente contra os do Bombardeamento, pois tinham lá dois «backs»,... mas ó que backs!

Os jogadores não sabiam se deviam «shooter» na bola se neles; pois que eram os dois mais redondos que a bola... o pangudo do Pinheiro e o gorducho do Carvalho.

Com jogadores como os que tinha o Bombardeamento era difficil vencer. Por exemplo, José Ferreira; belas calcinhas com renda, camisa de dormir — eis a sua equipe! — Muito jogou este homem... Pontapés na atmosfera... e, ás vezes, nas canelas dos parceiros. Os bórdadiuhos do Bargão, as rendinhas do Carvalho I; os chapelinhos de palha... eis o malabarismo dos grandes «equipers», aviadores!

A muitos não lhes faltou *planta*, mas a outros, nem *planta* nem nada.

Os melhores jogadores do pontapé no ar, pela ordem crescente, foram: Sousa, Neves, Bargão, Pires, Carvalho II, Pinheiro, Ferreira III, Carvalho I, Jordão Catarino, Fernandes, Sá, Figueira, etc. E por ultimo o formidaval Ferreira II.

No final foi servido um magnifico almoço, para o qual fomos convidados, gentileza que muito agradecemos.

Rogério PINTO

OLIVAIS

O Ateneu Comercial de Lisboa, foi vencido pelo Recreativo G. Club, num jogo em que foi superior

Para o campeonato de Lisboa de Basket-Ball! Divisão de Honra serie A, encontram-se no campo do Recreativo Ginasio Club, as equipas representativas deste club e do Ateneu Comercial de Lisboa.

O encontro de 1.^{as} categorias era esperado com grande expectativa, atendendo á esplendida forma das duas equipas.

Iniciando o jogo, a equipe do Ateneu começa desenvolvendo a sua tecnica e entra a dominar, mas está com extrema infelicidade em lançar e o final da 1.^a parte chega com o marcador acusando 5-4 a favor do Recreativo.

Na 2.^a parte a falta de chance não abandona a equipe de Santo António, que embora desfalçada, com a expulsão de Rodrigues, por ter atingido o limite de faltas, continua dominante mas a final do jogo chega e o marcador acusa 12-9, victoria do Recreativo.

As equipas tinham a seguinte constituição: Ateneu: Pina Lopes, Rodrigues; Vasco da Gama, Almeida e Nunes.

Recreativo: Silva, Ferreira; Rui, Aurelio e Givrani.

Da equipe do Ateneu todos bem, especialmente Vasto da Gama, que foi de longe o melhor dos 10 homens em campo.

Do Recreativo notaram-se Givrani e Silva. O arbitro com pouco decisão, tendo disso beneficiado os verdes e brancos.

Em reservas e 2.^{as} categorias ganhou ao Recreativo, e em 3.^{as} ganhou o Ateneu pelo eleva to score de 13-6.

Jozagope

Tomar

Realizou-se no passado domingo, nesta cidade, perante uma assistencia de algumas centenas de pessoas, um desafio de football entre as categorias de honra da Associação Academica de Santarem e o Sporting Club de Tomar, saindo o primeiro vencedor por 3 a 1.

O Sporting apresentou um team

LITERATURA

Carta a uma Ribatejana

Você não gosta de Lisboa. Acha-a desinquietada, frívola, e por vezes turbulenta.

Mas ouça!

Lisboa não se pode comparar ás outras cidades do paiz e menos seguir os habitos de muitas vilas, onde tudo é quietude, onde reina o silencio depois das Avé-Marias. Lisboa é uma cidade estouvada, diz você. Mas creia; ela tenta tornar-se elegante, moderna, porque é obrigada a caminhar sob a influencia do modernismo. Mas nem por isso deixa de ser monótona, por vezes. Você julga uma cidade unicamente entregue aos prazeres excessivos?

Lisboa é infantil na fórmula de gozar; diverte-se sem se divertir, é isto que a torna mais infantil, mais desculpavel, afinal. No seu seio ha muita miséria, muita desventura, que a impossibilitam de ser mais alegre e mais estouvada. Apesar de tudo isto, eu trocava de boa vontade a cidade pela sua vilasinha; gostava de gozar essa paisagem paradisiaca que se estende ante os seus olhos imensamente ternos; sobretudo ser acariciado pela aragem fresca e perfumada que perpassa por esse ambiente onde a natureza transparece cheia de grandiosidade.

Como é enganadora a orgia de Lisboa! Como deve ser belo viver na solidão, gozando a orquestração suavissima da aragem que nos beija pela manhã, quando o sol com os seus raios dourados torna a natureza mais encantadora, mais divina!

Baptista Lourenço

T. S. F.

RADIO-XIRA

Posto Amador—1.º—R. X.) Vila Franca de Xira

COMPRIMENTO DE ONDA
333,2 metros—900,3 kilociclos

PROGRAMA

Sexta-feira, 24 de Fevereiro—às 21 horas:

I Parte—Musica classica.

II Parte—Solos de acordeon por um dos elementos da Orquestra Tipica Argentina e noticiario da ultima hora.

III Parte—Musica ligeira e de dança.

O programa de discos foi cedido pela sr.ª D. Aida dos Santos, desta vila.

Na proxima terça-feira de Carnaval, Radio Xira não dará a sua emissão habitual.

Assinar o GOAL é o dever de todo o desportista uma vez que este jornal é feito por desempregados

SANTAREM

Campeonato Distrital

No passado dia 16, os Empregados no Comercio venceram os Leões, por 2-1. Tambem foi um resultado não previsto, embora o Comercio fizesse os possiveis para vencer.

Os Leões apresentaram o seu onze muitissimo desfalcado e a victoria foi dada ao seu antagonista pelo seu proprio defesa direito, Melo, numa jogada infeliz.

A arbitragem de João Trindade d'Almeida foi feita a contento.

S. L. Santarem, 4

Operarios, 6

No dia 19, contra o Sport Lisboa e Santarem, os Operarios jogaram para vencer, e isto conseguiram, mercê do seu melhor conjunto.

O S. L. Santarem foi «team» que enfrentou muito bem o seu adversario e não temos duvidas em acreditar que possa continuar a fazer surpresas. O futuro o dirá!

O jogo, nos 90 minutos, foi bom de seguir, pois foi muito leal e correcto.

Não ha a distinguir nenhum dos elementos em campo, porque, na generalidade, todos cumpriram.

Angelo dos Santos arbitrou, não viciando a marcha do jogo.

João Costa

CORUCHE

O Sport Club Coruchense, no Entroncamento

Deslocou-se, ontem àquela vila, o Sport C. Coruchense, para realizar um encontro de football, com o União local.

O resultado foi favoravel ao grupo do Entroncamento por 2-0.

A 10 minutos da primeira parte, com a desvantagem de 1 «goal», era de recear pela moral do grupo visitante, mas estes compenetrando-se da sua responsabilidade, não desanimam e lançam-se com alma ao ataque, dominando, porém sem vêrem esse seu esforço compensado.

Na 2.ª parte esse dominio foi mais accentuado, vivendo o jogo do União apenas de fugidas isoladas, uma das quais é interceptada pelo defeza direito com mão. Marcado o respectivo castigo este é transformado no 2.º «goal».

Inclinavamo-nos para a victoria do Coruchense, pois embora o União jogasse em sua casa, e possua alguns elementos de valor, estão ainda longe de igualar a classe do Coruchense. Mas como em desporto tudo é possível.

O ataque do Coruchense, conduzia muito bem as avançadas até á grande area; aqui todos os seus esforços eram anulados pela barreira oposta pelos adversarios. Ocasões houve em que se juntaram dentro da grande area toda a defeza, meia defeza e avançados. sendo esta a melhor confirmação do seu «engarrafamento».

Do União merecem referencia: o guarda-rede, medio-centro e Milho; merecem tambem referencia os defezas, pelo seu trabalho no envio da bola para «fora do campo», como medida de salvção!

Do Coruchense: Todos jogaram dentro das suas possibilidades.

A arbitragem foi confiada ao sr. Nazario, do Entroncamento que demonstrou pouco perceber da sua difficil missão, pendendo exageradamente para marcar tudo que prejudicasse o grupo visitante, ao ponto de ser reclamado outro arbitro e só assim foi possível continuar o encontro.—C.

NUNES FOTOGRAFO

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS

BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

Avenida da Victoria — VILA FRANCA DE XIRA

Aos nossos presados leitores

Data a impossibilidade da grande maioria dos nossos presados correspondentes não enviarem as suas correspondencias a tempo de serem publicadas no «Goal», á quarta-feira, a partir deste numero este jornal passa a publicar-se á quinta-feira.

Aproveitamos a ocasião para recomendar a todos os nossos presados colaboradores a maior urgencia no envio de originats, afim de que eles estejam na nossa redacção, o mais tardar, até á terça-feira.

Vítor Silva

O «az» do football nacional, treinará na próxima sexta-feira os jogadores do Sport Lisboa e Vila Franca, no campo atlético de S. Sebastião, dependendo unicamente da oficial autorisação do Operario.

Podemos de ante-mão afirmar que o treino se realizará, uma vez que no desporto regional entrou a cor-dealidade e a harmonia.

CARNAVAL

Fatos de mascaras

Interessantes e variados

TIPOS

Encontram-se á venda no SALÃO LIBERDADE de Francisco José de Gois—Avenida Pedro Victor, 14, 14 A — VILA FRANCA DE XIRA

União Maritimo

Encontra-se em reorganisação este club que, em virtude de entrar na disputa do campeonato do concelho, tem aberta a inscrição para os socios que o queiram representar em foot-ball.

Os pombos ao serviço do correio

V

Quando o tempo ameaça borrasca, se o próprio navio fanal ou algum barco á vista tem necessidade de reboque ou outro socorro, expedem alguns pombos com o aviso para as estações de pilotos ou de salvção. Muitos navios poderam já ser socorridos por este rapido meio de comunicação, ao qual se procura dar extensão sempre maior, apesar da T. S. F.

Em Combevoic, o major de Puy fez interessantes experiencias sobre o emprego dos pombos na salvção dos naufragos.

As experiencias com foguetes e outros aparelhos projectivos, com o fim de estabelecer comunicação entre os navios naufragos e a terra, nem sempre foram coroadas de successo, pela simples razão de que os projecteis ao partirem das estações viam ser a maior parte das vezes lançadas contra o vento e não alcançarem o seu destino.

Pelo contrario, as experiencias acima referidas, produziram resultados satisfatorios, porque os pombos viajantes, de que os navios devem estar providos, são irresistivelmente impellidos para terra, pelo vento do mar, e se tomam o vento em direcção obliqua, eles conseguem voar mais facilmente.